

Variação linguística na Amazônia brasileira

v. 10, n. 1 (2020)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Reitor: Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira

Vice-Reitora: Prof.^a Dr.^a Simone de Almeida Delphim Leal

Pró-Reitor de Ensino de Graduação: Prof.^a Dr.^a Elda Gomes Araújo

EDITORES-CHEFE

Antonio Almir Silva Gomes, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Celeste Maria da Rocha Ribeiro, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Marcos Paulo T. Pereira, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Rafael Senra Coelho, Universidade Federal do Amapá, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Adelma das Neves N. Barros, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Aline Fernandes de Azevedo Bocchi, USP, Brasil
Angel Corbera, Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Dantielli Assumpção Garcia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
Eduardo Sterzi, Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Leandro Rodrigues Alves Diniz, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Maria do Socorro F. de Carvalho, Universidade Federal de São Paulo, Brasil
Martha Christina Ferreira Zoni, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Robert Ponge, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Rogério V. Ferreira, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
Rosane de Sá Amado, Universidade de São Paulo, Brasil

Letras Escreve

ISSN Eletrônico 2238-8060

Volume 10, número 1, 1º semestre, 2020

Letras Escreve / Universidade Federal do Amapá, Pró-Reitoria de Graduação, Departamento de Letras e Artes, Coordenação do Curso de Graduação em Letras. – V. 10, n. 1 (1º semestre, 2020). – Dados eletrônicos. – Macapá: Universidade Federal do Amapá, 2011 –

Semestral Descrição baseada em: v. 10, n. 1, 2020 e-ISSN 2238-8060

Modo de acesso: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

1. Linguagem. 2. Ensino. 3. Pesquisa. I. Universidade Federal do Amapá. II. Pró-Reitoria Graduação. III. Curso de Letras. IV. Título: Letras Escreve.

Esta revista não assume a responsabilidade das ideias emitidas nos artigos que compõem o número, cabendo-as exclusivamente aos autores; bem como a apresentação dos textos. / É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista desde que seja citada a fonte.

Indexada em: ERIH PLUS (Europa), Journals for Free (Canadá), La Crie (França), Latindex (México), Periódicos Capes (Brasil), Qualis CAPES (Brasil), Scilit (EUA), SEER (Brasil) e Sumários (Brasil).

Letras Escreve (ISSN 2238-8060) é um periódico semestral, com avaliação de pares, mantido pelo curso de Letras Inglês / Francês da Universidade Federal do Amapá (Macapá-AP). Tem como missão divulgar produções científicas de pesquisadores de universidades do Brasil e do exterior e, consequentemente, fomentar o debate acadêmico nas áreas - aplicada e teórica - de Letras, Linguística e Literatura.

Sumário

Apresentação

Celeste Maria da Rocha Ribeiro, Romário Duarte Sanches 05

DOSSIÊ “VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA”

Variação no Português Tikuna: um estudo com base na concordância verbal de primeira pessoa e de /s/ em posição de onset

Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio 07

A variação do /S/ em coda silábica no falar dos moradores da cidade de Tonantins, no Amazonas

Flávia Santos Martins, Vanessa Lara de Souza Santos 23

Crenças e atitudes linguísticas na variação da vogal média posterior /o/ > [u] em posição tônica no português falado em Cametá-PA

Andreza Prazeres Gaia, Mariane Daysa de Castro Gomes, Raquel Maria da Silva Costa Furtado 37

Vogais médias pretônicas no português falado em Cametá: análise acústica

Raquel Maria da Silva Costa Furtado, Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa 51

Aqui se diz carapanã! Variação linguística, identidade e humor nas aulas de estudos paraenses em tempo de pandemia

Davi Pereira de Souza, Carlene Ferreira Nunes Salvador 63

O campo semântico “jogos e diversões infantis” na região norte do Brasil: uma descrição geossociolinguística

Josevaldo Alves Ferreira 77

Variação lexical em Macapá: um estudo comparativo com o Atlas Linguístico do Amapá (ALAP)

Helen Costa Coelho, Sara Costa de Matos 93

Caminhos para as línguas na fronteira: Políticas Linguísticas no Brasil

Luana Ferreira Rodrigues 109

Tradução dos sinais-termos das expressões regionais de Santarém/PA e Boa Vista/RR

Thaisy Bentes, Luciano Bruno dos Santos Lobato, Lucas Nascimento 121

O fenômeno variável da posição dos clíticos pronominais em cartas manuscritas dos tempos áureos da borracha Grace Freire Bandeira	133
---	------------

SEÇÃO LIVRE

Rachel de Queiroz e Cecília Meireles em livros didáticos de literatura sob a perspectiva da análise crítica do discurso Alzenira Aquino de Oliveira, Anna Gabriella Cavalcante Mamede de Alme, Estela Carielli de Castro	145
--	------------

Da distinção entre dois mundos/níveis: um estudo sobre os domínios semiótico e semântico Briane Schmitt, Claudia Stumpf Toldo Oldeste	159
---	------------

Student teachers' beliefs on oral corrective feedback in English language teaching Jaime José de Vasconcelos Neto, Lídia Amelia de Barros Cardoso	169
---	------------

O uso dos gêneros conto e curta-metragem como estratégia para a formação do leitor literário Roberto Barbosa Costa Filho, Márcia Tavares	181
--	------------

APRESENTAÇÃO

A revista eletrônica Letras Escreve, neste dossiê, apresenta resultados de estudos e pesquisas muito interessantes que se debruçaram sobre a variação linguística nas variedades do português brasileiro faladas na região Amazônica, com ênfase nas perspectivas semântico-lexical e fonético-fonológica. Vale ressaltar que é cada vez maior o volume de trabalhos pelo Brasil que discute a temática variacionista, de orientação geossociolinguística, o que se verifica, principalmente, pelo volume de publicações na área. Sem dúvida que esse aumento ocorreu após a publicação do Atlas Linguístico do Brasil - ALiB, em 2014, haja vista esse atlas apresentar um amplo conjunto de dados orais cartografados e que possibilitam o desenvolvimento de pesquisas, a partir de vários fenômenos variacionistas que ocorrem no português brasileiro.

Estudar e conhecer a língua sob a perspectiva da variabilidade que lhe é inerente ratifica o conhecimento de que as línguas variam no tempo, nos espaços geográficos, sociais e situacionais. Além de evidenciar que a língua não é, como muitos ainda teimam em considerar, uma entidade imutável, homogênea e estática; pelo contrário, todas as línguas vivas mudam com a passagem temporal e esse processo não tem fim, nem limitação; ou seja, variação e mudança são processos universais, contínuos, graduais e dinâmicos, embora apresentem regularidade e sistematicidade.

Para corroborar com essas questões, foram reunidos neste volume, dez artigos que tratam do aspecto variacionista do português falado em diferentes cidades localizadas ao longo da Amazônia brasileira, sendo quatro textos sobre fenômenos fonético-fonológicos em variedades do português brasileiro, inclusive uma dessas variedades faladas por indígenas; três que analisam questões semântico-lexicais relacionados a aspectos do Atlas Linguístico do Brasil e do Atlas Linguístico do Amapá; um que trata de políticas linguísticas em regiões de fronteiras brasileiras; um outro que discute e registra sinais-termos de expressões dialetais de duas comunidades surdas; e, por fim, um texto que trata da posição dos clíticos pronominais em cartas escritas no século XIX, no estado do Amazonas.

Os artigos que reúnem estudos sob o campo fônico da língua têm em comum a análise de fenômenos variacionistas, a partir de grupo de fatores linguísticos e sociais; o trabalho de Ligiane Bonifácio objetiva analisar quais variáveis sociais e linguísticas estariam condicionando a variação quanto ao uso da concordância na primeira pessoa do singular (P1) e ao uso de /S/ em posição de onset, na fala de vinte e três professores indígenas da etnia Tikuna (AM); O estudo de Flávia Martins e Vanessa Santos investiga a variação do /S/ em coda silábica no falar amazonense, a partir de dados dos moradores de Tonantins (AM); o texto de Andreza Gaia, Mariane Gomes e Raquel Furtado realiza análise por meio de testes de atitudes e avaliação, sobre o fenômeno de alteamento da vogal posterior em posição tônica, e se esse é rotulado de forma positiva ou negativa pela comunidade cametaense, verificando também o nível da consciência de seus falantes quanto a esta rotulação; o trabalho de Raquel Furtado e Benedita Campos caracteriza acusticamente as vogais médias pretônicas orais /e/ e /o/ faladas na área rural de Cameté (PA), a partir de variáveis sociais e linguísticas. Em todos esses estudos temos uma abordagem clara e coerente acerca dos fenômenos em questão e que nos permitem conhecer as diferentes realizações fonético-fonológicas nos locais pesquisados.

Além desses, temos três pesquisas que trazem resultados que se voltam aos aspectos semântico-lexicais do português brasileiro falado na Amazônia. O texto de Davi Souza e Carlene Salvador traz as ocorrências de variação linguística no vídeo *Estudos Paraenses*, do humorista belenense Bob Flly, com o intuito de verificar como essa variação linguística está associada à construção da identidade dos indivíduos e ao humor produzido como decorrência dessa relação; o artigo de Josevaldo Ferreira apresenta o mapeamento da produção lexical do campo semântico “Jogos e Brincadeiras Infantis” em seis estados da Região Norte do Brasil e faz uma análise comparativa entre os dados urbanos e rurais, observando subáreas geográficas com o emprego comum de itens lexi-

cais; a pesquisa de Helen Coelho e Sara Matos descreve a variação lexical na fala dos moradores da área urbana do município de Macapá, comparando com os dados do Atlas Linguístico do Amapá - ALAP.

Para os demais estudos temos a seguinte estruturação: o de Luana Rodrigues que aborda as políticas públicas voltadas para as línguas em contexto de fronteira no Brasil, por meio da análise de leis e projetos desenvolvidos pelo Estado nos últimos anos, como o Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF); o artigo de Thaisy Bentes, Luciano Lobato e Lucas Nascimento que objetiva catalogar e registrar sinais-termos das expressões dialetais de duas comunidades surdas de Boa Vista (RR) e Santarém (PA); já a pesquisa de Grace Bandeira analisa um corpus diacrônico do português, registrado no Amazonas do século XIX, através de 46 cartas, com o propósito de estudar qual é o uso majoritário no material em estudo nesse período: se próclise ou se ênclise.

Como se percebe, os textos deste volume da Letras Escreve apresentam-se bastante diversificados, com temáticas diferentes, abordagens equivalentes e metodologias que não se distanciam totalmente, apesar de esses temas evidenciarem ocorrências variacionistas empregadas no português brasileiro falado na região amazônica; o que, de certa forma, vem refletir a diversidade e a riqueza de usos linguísticos caracterizadores da identidade do falante dessa região. Portanto, desejamos ótima leitura a todos e a todas!

Celeste Maria da Rocha Ribeiro
Romário Duarte Sanches
Organizadores